

MENOS POLÍCIA OSTENSIVA É MAIS PREVENÇÃO PARA MORTES LETAIS INTENCIONAIS?

Onivan Elias de Oliveira¹

A missão constitucional atribuída às polícias militares no Brasil é a de polícia ostensiva e a preservação da ordem pública, com o escopo de assegurar a incolumidade das pessoas e do patrimônio. (Art. 144, CF/88).

A norma vigente ainda estabelece no campo das responsabilidades das polícias militares, executar com exclusividade, ressalvas as missões peculiares das Forças Armadas, o policiamento ostensivo, fardado, planejado pela autoridade competente, a fim de assegurar o cumprimento da lei, a manutenção da ordem pública e o exercício dos poderes constituídos. (Art. 3º, Decreto-lei nº 667/69).

Delimitando para o estado da Paraíba, nessa mesma esteira a legislação estadual preconiza que a Polícia Militar, sendo parte integrante do Sistema de Defesa social, atuando em parceria com a comunidade e as instituições públicas e privadas, a exemplo das legislações retromencionadas, cabe-lhes com exclusividade, a polícia ostensiva, a preservação da ordem pública e a incolumidade das pessoas e do patrimônio. (Art. 2º, LC 87/08).

É costumeiro em âmbitos acadêmicos ou fora deles, levar para o campo da imaginação que quanto mais polícia fardada e ostensiva estiver às ruas e visível à população, alcança-se mais sensação de segurança e diminuição de delitos nas suas várias configurações.

Nesse diapasão, decidiu-se então colocar luz no sentido de investigar a quantidade de efetivo ativo da Polícia Militar da Paraíba (PMPB) e sua relação com os Crimes Violentos Letais Intencionais² (CVLI) no período de 2008 a 2021.

Para alcançar o objetivo pretendido, lançou-se mão das informações constantes no Anuário de Segurança Pública da Paraíba NACE/SEDS-PB – Exercício 2020, para os dados referentes aos Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLI); além disso para mensurar o efetivo ativo da PMPB, usou-se três fontes de consulta: Anuário Brasileiro de Segurança Pública (vários anos), Diário Oficial do Estado da Paraíba (várias edições) e Sistema Sagres *Online* do Tribunal de Contas do Estado da Paraíba (vários anos). Especificamente para os números de CVLI do ano de 2021, valeu-se de matéria publicada sob o título “Monitor da Violência: Paraíba registra mais de 1,1 mil assassinatos em 2021³.”

Numa primeira perspectiva, demonstra-se no gráfico seguinte a dinâmica da evolução do quantitativo de efetivo ativo da Polícia Militar da Paraíba (PMPB), entre os anos de 2004 e 2022⁴. É oportuno registrar que o termo “efetivo ativo” significa seres humanos (contracheques) que estão classificados na Corporação, mas não

¹ Tenente Coronel da Polícia Militar da Paraíba.

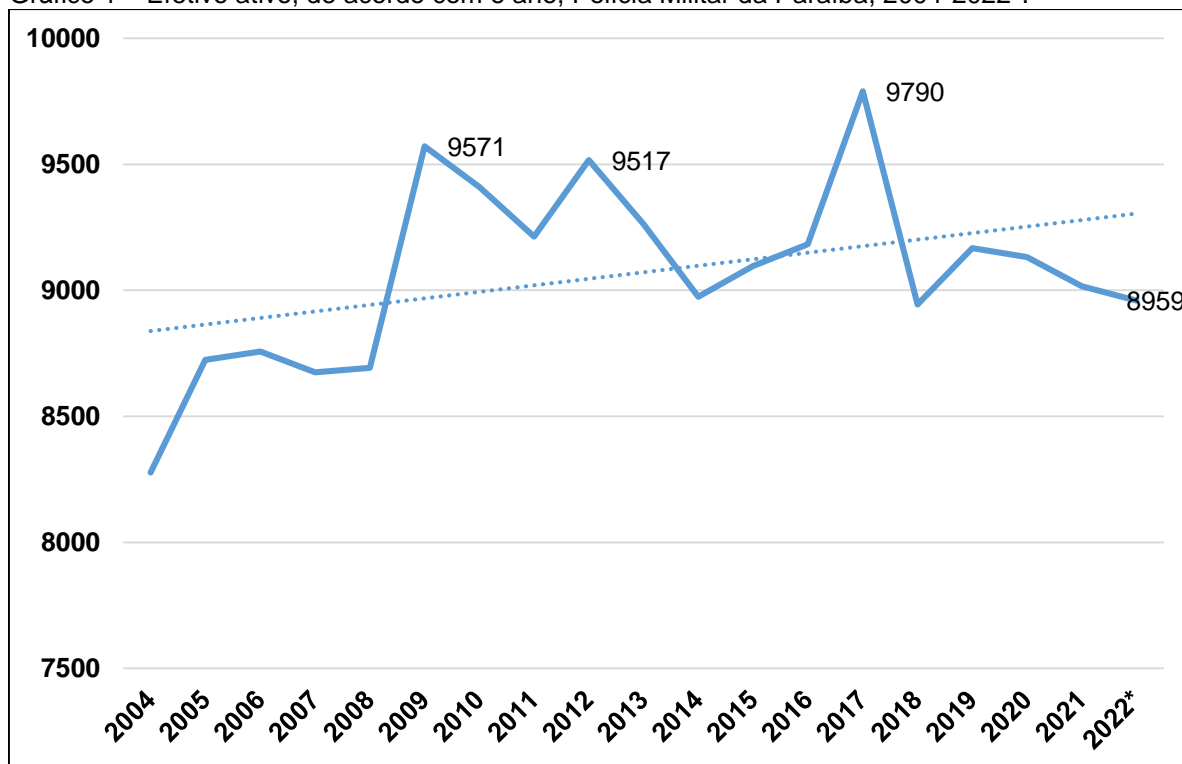
² Número de vítimas de Homicídios dolosos, Latrocínios, Femicídios e quaisquer outros crimes intencionais que resultem em morte, segundo o Núcleo de Análise Criminal e Estatística (NACE/SEDS-PB, 2019).

³ <https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2022/02/21/monitor-da-violencia-paraiba-e-segundo-estado-do-nordeste-com-alta-no-numero-de-assassinatos.ghtml>.

⁴ Até o dia 22 de março.

necessariamente que estejam aptos ao serviço operacional para o atendimento das demandas da população paraibana em casos de urgência e emergência.

Gráfico 1 – Efetivo ativo, de acordo com o ano, Polícia Militar da Paraíba, 2004-2022*.



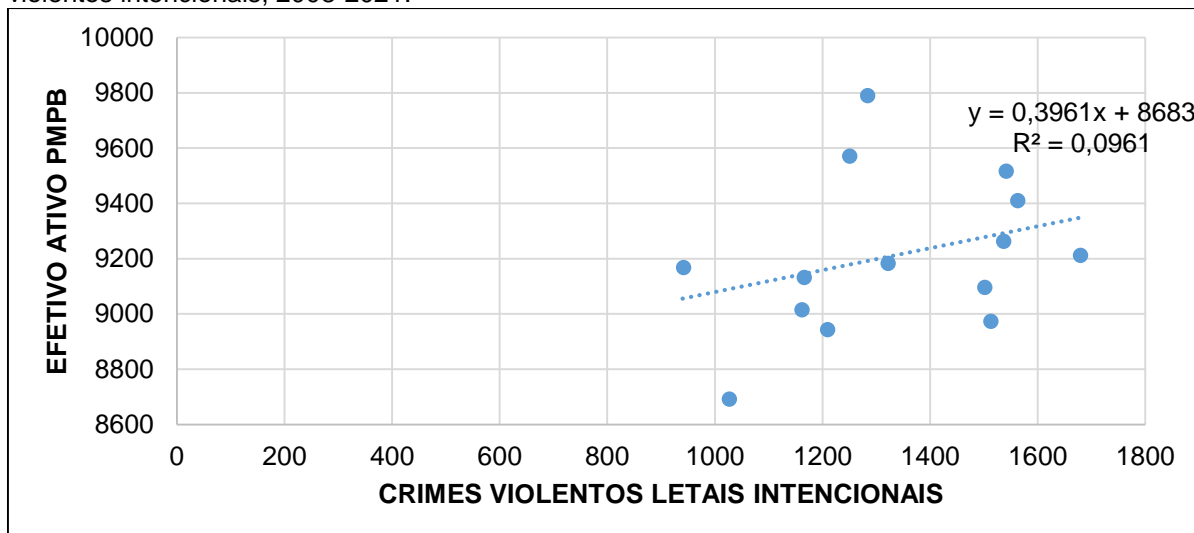
Fonte: Elaborado pelo autor com dados do Diário Oficial do Estado, SAGRES/TCE e Anuário Brasileiro de Segurança Pública (várias edições), 2022.

Constata-se inicialmente, uma variação entre o menor efetivo ativo **8.277** (2004) e o maior **9.790** (2017), no período analisado. A média simples alcançou **9.071** e a mediana com **9.097**. De forma que, em 2022, o efetivo atinge um quantitativo inferior ao número de 9.000, ou seja, se aproximando ao existente em 2008.

Outro ponto que merece destaque é que no período entre 2011 e 2021, na PMPB ingressaram **3.258** homens e mulheres nos seus quadros mediante concursos públicos. No mesmo período, o contingente que foi transferido para a reserva remunerada alcançou **2.806**, portanto, no período considerado, houve um aumento de apenas **452** policiais militares, ou seja, uma média de 41 novos por ano.

Demonstrado esse quadro sinótico em relação ao efetivo ativo da PMPB, parte-se então para correlacionar com os indicadores de CVLI e o nível de relação entre ambas as variáveis. Dessa feita, o período considerado para produzir a correlação foi compreendido entre 2008 e 2021.

Gráfico 2 – Correlação de Pearson entre o efetivo ativo da Polícia Militar da Paraíba e os crimes violentos intencionais, 2008-2021.



Fonte: Elaborado pelo autor com dados do NACE/SEDS-PB, Diário Oficial do Estado, SAGRES/TCE e Anuário Brasileiro de Segurança Pública (várias edições), 2022.

Analisando a correlação entre as variáveis elencadas no gráfico 2, constata-se que o aumento ou diminuição do efetivo ativo da Polícia Militar da Paraíba (PMPB), não explica de forma direta e consistente a variação nos indicadores dos Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLI). Dizendo de outra forma, há necessidade de investigar outras variáveis para uma melhor compreensão do fenômeno, pois, a simples presença de policiais ostensivos e fardados, não demonstrou, no período estudado, ter o condão de influenciar o aumento ou diminuição dos delitos ora em comento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como visto, a Polícia Militar da Paraíba (PMPB) tem desde o ano de 2017 sofrido perdas significativas de efetivos ativos em seus quadros. As razões para isso são variadas, tais como: morte, exclusão à bem da disciplina, transferências para a reserva remunerada ou pedido de demissão por motivos vários.

O fato é que, em 2022, a PMPB atingiu um quantitativo ativo similar ao existente em 2008 e com as demandas se diversificando e, em certo ponto, aumentando pela própria dinâmica social e incremento populacional.

Embora ficou evidenciado que o quantitativo de efetivo ativo da polícia ostensiva paraibana não explica a variação nos indicadores das mortes violentas, pode constituir uma temeridade enfática a diminuição dos seus quadros para uma melhor prestação de serviço à população nas diversas demandas criminais com menor potencial ofensivo.

De modo que acender o sinal de alerta para a governança no sentido de retenção de talentos, diminuição do *turnover* entre os efetivos ativos da PMPB, se mostra como um desafio iminente para os gestores da segurança pública e população estadual.